

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUALIZAÇÃO DA ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

David Rafael Gonçalves Barbosa¹; Girley Soares dos santos¹; Igor Gabriel Dias Nascimento¹; Jaqueline Barbosa de Santos¹; Laura de Sale Rodrigues Ferreira Campos¹; Kelrillins Moreno Souza¹; Ludmilla Rodrigues Campolina²; Claudia Mendes Campos Versiani³.

1-Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde – ICS, Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

2-Professora da Faculdade de Saúde Ibituruna – FASI e Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

3-Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE e Faculdade de Saúde Ibituruna – FASI.

Objetivo: Relatar a experiência da atualização da estratificação de risco em hipertensos e diabéticos cadastrados em uma ESF do município de Montes Claros, conforme dados da ficha B e visitas domiciliares. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo com análise documental, realizado nas micro áreas da Estratégia Saúde da Família (ESF) no Município de Montes Claros-MG, no período de agosto/dezembro de 2018. A coleta de dados foi realizada através da ficha B do hipertenso e diabético. Os dados analisados foram se o paciente apresentava estratificação de risco cardiovascular ou risco do diabetes, análise de exames laboratoriais, consultas para acompanhamento da doença com o Médico, Enfermeiro e o Dentista. **Resultados:** Nota-se que, de acordo com a análise realizada, a estratificação de risco dos hipertensos e diabéticos no cenário da Estratégia Saúde da Família possibilitou a organização da assistência, permitindo a identificação de necessidades e o direcionamento mais adequado de recursos materiais e humanos. Há uma baixa adesão dos hipertensos e diabéticos nas ações oferecidas como estratégia de melhoria da qualidade de vida, visto que há uma grande dificuldade destes em aderir à terapia medicamentosa e hábitos de vida condizentes com seu perfil patológico. Contudo, o enfermeiro junto com uma equipe multidisciplinar tem um grande desafio para trabalhar ações que promovam a adesão, e assim, facilitando a estratificação de risco para um melhor acompanhamento desses pacientes de acordo com sua necessidade. **Conclusão:** Ressaltam-se como pontos facilitadores do processo: a adesão da população aos atendimentos agendados; disponibilidade de consultório para atendimento; bom vínculo com o agente comunitário de saúde e ausência de barreiras geográficas. Quanto aos pontos dificultadores, verificou-se a insuficiência na cota de exames laboratoriais e acesso aos resultados. Percebe-se a necessidade de uma atenção maior dos gestores federais, estaduais e municipais, a fim de viabilizar a implementação da estratificação de risco como ferramenta indispensável para que os usuários possam receber uma assistência adequada, gerando por consequência, melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Hipertensos. Diabéticos e estratificação de risco cardiovascular.